



ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DA CASAI RIO TAPAJÓS, SANTARÉM – PARÁ

Évelyn Mayara Silva Dos Santos, Helen Amanda Pinto Dos Santos, Yume Danna Carvalho Pinto, Josicleia Saw Munduruku e Hernane Santos

A Casa de Saúde Indígena está vinculada ao Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria do Ministério da Saúde nº 254 de 31 de janeiro de 2002. Apresenta-se dentro da rede de serviços como um serviço de apoio aos pacientes encaminhados ao SUS, seguindo seus princípios e diretrizes, sobretudo a universalidade, focada na extensão de cobertura dos serviços para tornar acessíveis a toda a população indígena, e a equidade, que visa a igualdade de oportunidades dos membros das etnias e aldeias de acordo com suas particularidades culturais e epidemiológicas, principalmente. O documento discorre sobre o processo de análise do funcionamento da Casa de Saúde Indígena (CASAI) Rio Tapajós, Santarém-Pará. Tem como objetivos: compreensão prática acerca da funcionalidade da casa de apoio à saúde indígena inclusa nos parâmetros da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas; Comparação com aspectos de outras casas de saúde (profissionais atuantes, tipos de serviços prestados, estrutura física, frequência de indígenas e doenças que os acometem) para identificação de possíveis divergências, dificuldades de operação e motivos para que ocorram; e reconhecimento das mudanças referentes ao acesso e serviço de apoio aos indígenas atendidos após a composição da CASAI Rio Tapajós. A pesquisa tem caráter qualitativo com a realização de entrevista com roteiro pré-determinado realizada com uma das enfermeiras do local. Os resultados da pesquisa, em andamento, destacam inicialmente como se encontra a estrutura que deve prestar apoio aos pacientes (FUNASA, 2002) e a evolução dos serviços desde a criação da CASAI Rio Tapajós em Santarém-Pará, referência de acolhimento da Atenção de Média Complexidade do DSEI Tapajós (SESAI, 2012). Salienta também a ausência de um médico e o suporte de apenas duas enfermeiras que revezam seus horários no estabelecimento para acompanhamento nos atendimentos do SUS, dentro de um cronograma de encaminhamento médio de quarenta pacientes por mês, englobando, nesse sentido, se a presença de somente duas profissionais seja suficiente na execução de apoio aos indígenas. Outrossim, a importância da articulação intra-setorial (FUNASA, 2002) visando o alcance dos propósitos das organizações voltados à promoção e cuidado da saúde dos indígenas, posto que o DSEI Rio Tapajós tem órgão sediador em Itaituba mas oferece serviços em Santarém a partir da CASAI Rio Tapajós.